



Interseccionalidades Cotidianas: a produção e a circulação do conceito de mediação em trabalhos científicos apresentados no GP de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura da INTERCOM.¹
Everyday Intersectionalities: the production and circulation of the concept of mediation in scientific Papers presented at the GP of Political Economy of Information, Communication and Culture of INTERCOM.

Jader Cleiton Damasceno de Oliveira

Palavras-chave: Mediação; Intercom; Pesquisa Comunicacional.

1. Introdução

Sobre a presença das tecnologias e suas conexões em rede estarem em todas as partes e superfícies, não é novidade para ninguém. Os atravessamentos midiáticos, com suas múltiplas e quase infinitas linguagens textuais, estéticas, visuais e sonoras, também não são novidades alguma. Com a popularização, as mídias tornaram-se acessíveis ao cidadão comum e aos grupos sociais coletivos, permitindo uma nova experiência de existir e estar no mundo. O dia a dia do homem comum como “elemento essencial da realidade da vida cotidiana” (Berger; Luckmann, 2014, p. 52), outrora mediado apenas pelo grupo seletivo de sujeitos detentores de capital econômico e/ou simbólico, agora passa a disputar as narrativas do dia a dia com outras vozes e atores sociais.

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

O complexo dos fenômenos que povoam o ambiente cotidiano e a atmosfera comum da vida humana, que, com a sua regularidade, imediatismo e evidência, penetram na consciência dos indivíduos agentes, assumindo um aspecto independente e natural, constitui o mundo da pseudoconcretioidade. (Kosik, 1969, p. 9).

Homi K. BHABHA (1998) em seu livro “O local da cultura” fala sobre as interseções entre saberes e como eles acabam modulando as experiências individuais e coletivas frente ao desafio do seu tempo. Em "VIDAS NA FRONTEIRA: A ARTE DO PRESENTE", ele nos revela que as relações foram profundamente afetadas com a introdução da indústria técnica e a introdução de novos modos de consumir a comunicação e o tempo na cultura moderna do mundo ocidental, e, conseqüentemente, suas antigas colônias. Ele diz:

[...] encontramos-nos no momento de trânsito em que espaço e tempo se cruzam para produzir figuras complexas de diferença e identidade, passado e presente, interior e exterior, inclusão e exclusão. Isso porque hii uma sensa,ao de desorientação, um distúrbio de direção, na "além": um movimento exploratório incessante, que o termo francês au-delà capta tão bem – aqui e lá, de todos os lados, fort/da, para lá e para cá, para a frente e para trás! (Bhabha, 1998, p. 19).

Essa sensação tem se acentuado a medida que as fronteiras digitais se consolidam como uma cultura ontológica da razão de ser e existir na modernidade capitalista (Neto, 1994, p 33). Essa razão tende a ser desmantelada ao ser confrontada com a realidade material na qual se forma o sujeito comum e sua cotidianidade. Nas palavras de “o que nos parece natural é unicamente o habitual do há muito adquirido, que fez esquecer o inabitual. Donde provém” (HEIDEGGER, 1977 p. 17).

Chegamos assim ao campo possível da pesquisa, o homem comum e sua cotidianidade tanto no que diz respeito à produção quanto ao consumo das experiências



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

do seu tempo a partir da comunicação e da cultura atravessadas pelas mídias digitais e a teia da internet global.

Esse mapeamento implica na observação do estado da arte dos debates em torno dos estudos de mídia e pautas relevantes para o cenário contemporâneo.

A pesquisa se constitui como um panorama de um Estado Nação atravessando um período de crise institucional que vai de um governo ultradireitista² (Marcio Pochmann³, 2023) de Jair Messias Bolsonaro (2019 – 2022) filiado ao Partido Liberal (PL) e entra em um governo de “frente ampla”⁴ liderados pelo Luiz Inácio Lula da Silva e o Partido dos Trabalhadores (PT).

A pesquisa tem uma pesquisa exploratória de caráter “quali-quantitativo” (FACHIN, Odília 2006, p. 119) o que permite criar uma nuvem de marcadores suficientemente robustos para compreender como tem se movimentado tanto o campo da comunicação quanto pegadas sociais e suas pautas em um período histórico dissonante das relações culturais e comunicacionais produzida no interior do tempo da máquina e da mentalidade metrificada (Bolin, 2020, p. 2).

Investigar os estudos produzidos sobre mídia e interseccionado os núcleos socioculturais arte e ativismo no maior e mais consolidado espaço de debate sobre

² POCHMANN, Marcio. As três ondas de ultradireita no Brasil. Outras Palavras. Publicado 05/06/2023 às 17:31. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/direita-assanhada/pochmann-as-tres-ondas-de-ultradireita-no-brasil/>>. Acessado em: 13 de agosto de 2023.

³ Doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (1993) e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (1989), de professor (1994), Livre Docente (2000) e Titular (2014) pela Unicamp. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/zJ178>> Acessado em: 13 de agosto de 2023.

⁴ AMARAL, Roberto. A Frente Ampla contra Bolsonaro começa a se formar nas ruas. Carta Paital. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaao/a-frente-ampla-contr-bolsonaro-que-conta-e-a-das-ruas/>. autoral. Acessado em: 13 de agosto de 2023.



estudos de comunicação brasileiro pode nos ajudar a formular alternativas teórico-práticas para problemas sociais emergentes e seus caminhos alternativos (Cabral, 2012).

De acordo com Dominique Wolton, um dos pesquisadores dos estudos de comunicação crítica:

Compreender o lugar e o papel da comunicação na sociedade significa analisar as relações entre as três características da comunicação: o sistema técnico, o modelo cultural dominante e o projeto que sustenta a organização econômica, técnica e jurídica do conjunto de tecnologias de comunicação. (p. 14)

O olhar sobre a técnica do campo da comunicação implica ampliar as possibilidades de atuação área, proporcionar uma alternativa aos desafios da profissão e dilatar a automação da prática cotidiana.

2. Mídia e Processos Sociais: experiência interseccional

A aceleração, descentralização, hiper-conexão, compartimentação seletiva e individualização da modernidade construiu-se como verniz, características fundamentais para compreender a natureza do cotidiano humano pós-revolução Industrial (1760), francesa (1789) e a chegada da internet (1969). Esse fenômeno é parte fundamental na genealogia da práxis midiática (Paiva; Sodré, 2022, p. 22; Hjarvard, 2014, p. 23; Ferreira, 2022; Saldanha, 2017, pp. 23 – 24).

Na tentativa de elucidar o conceito de mídia defendida pelos autores mencionados anteriormente, selecionamos trechos que caracterizam e endossam a forma naturalizada personificada na mídia da vida cotidiana contemporânea. A mídia para Raquel Paiva e Muniz Sodré em “A Rua e a Rede como Novas Mídias”:

Não se trata aqui de mediação nem da transmissão de mensagens ou acontecimentos por dispositivos de comunicação (como se primeiro ocorresse o fato social e depois o midiático), nem é o trabalho das mídias simbólicas sobre a mídia (como pode dar a entender a expressão “o meio e suas mídias”). Trata-se, sim, de um conceito



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

aproximativo que descreve o funcionamento articulado das tradicionais instituições sociais, assim como dos indivíduos, com a mídia. (Paiva; Sodré, 2022, p. 23)

Nas palavras de Hjarvard, 2014:

(...) os meios de comunicação podem estar simultaneamente dentro e fora da ação humana: eles representam uma condição estrutural externa em termos dos recursos comunicativos disponíveis (o ambiente midiático) e regras relativas aos seus usos (leis, preços etc.), que são em alguns sentidos não-negociáveis do ponto de vista da ação individual, e são também recursos e regras internos na forma de esquemas interpretativos e scripts de ação (por exemplo, conhecimento da adequação de determinados gêneros e meios de comunicação para a interação em contextos específicos), os quais podem permitir aos agentes agir de outra forma. (Hjarvard, 2014, p. 29)

Já para Saldanha (2017):

Seguindo a lógica da sociedade globalizada, a midiatização passou a gerir sentimentos, emoções e afetos e, conseqüentemente, a comunicação assumiu papel estratégico, uma vez que é capaz de produzir riquezas materiais e imateriais, que são substanciais para a manutenção do vigor das relações humanas. (Saldanha, 2017, pp. 23 – 24)

Desta forma atendemos a quatro categorias de análise aplicadas ao conceito de midiatização. A primeira diz respeito a midiatização ser um ambiente de mediações e trocas; seguido de a formulação de ser um ambiente institucional de trânsitos estruturais da sociedade contemporânea; o terceiro item põe luz sobre seu caráter acelerado e tecnológico apropriada as transações dos dados de internet e dispositivos tecnológicos fixos e moveis; por fim o conceito traduz uma ambiência sociocultural de materialização das relações humanas no espaço-tempo.

Todas essas conceituações estão atreladas ao que Manuel Castells (2005, p. 119) entende por nova economia global e sua forma de organização da vida moderna a partir



dos fluxos das redes e dispositivos tecnológicos. A globalização é fruto da “emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo” (Castells, 2005, p. 119).

3. Considerações Finais

O baixo adesão e uso do conceito midiatização em referenciais teóricos apresenta uma brecha a ser desbravada e superada tanto no campo da comunicação, mídias, estudos culturais, sistema de informação/ computação e economia política.

Em um tempo midiatizado e completamente imerso na financeirização e metrificação do modo de vida (Bolin, 2020, p. 2), onde as estruturas de poder estão penetrando todas as esferas da vida, alterando a realidade social e cultural drasticamente.

Se percebermos as relações sociais de uma forma específica, agiremos com base nessas percepções e valorizaremos as relações sociais de acordo com a nossa mentalidade. Podemos, assim, estudar a mentalidade das pessoas através da análise de como um indivíduo valoriza as relações sociais. Nesse sentido, uma mentalidade está relacionada com o hábitos de um indivíduo: o conjunto de disposições duráveis para agir no mundo, adquiridas ao longo da vida através da educação formal e informal, e de experiências sociais em geral (Bourdieu 1980/1992). (Bolin, 2020, p. 4)

Dessa forma, os estudos que envolvem este lugar interseccional comum a todas essas áreas seria lançar um holofote sobre as crises do presente e quem sabe antecipar os desafios cíclicos do sistema capitalista; como a crise climática, fake news e políticas de morte. Pois bem nos informa Martino (2018) sobre o uso de um bom referencial teórico na formulação de trabalhos acadêmicos.

Nos trabalhos acadêmicos, são as teorias e ideias responsáveis por criar as linhas gerais do texto, indicar as direções do trabalho e o



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

modo de olhar a partir do qual os dados serão analisados e a pesquisa, como um todo, será organizada. (Martino, 2018.p. 100)

Para finalizar, gostaria de intensificar a constatação referente a discreta e/ou insuficiência acadêmica na utilização do conceito de mediação como importante instrumento na compreensão do mundo contemporâneo e suas implicações práticas. Tanto no que toca o campo e ofício do comunicador, jornalista e pesquisador, quanto campos e adjacentes como implicações políticas, sociais, culturais e econômicas.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARICHELLO, Eugenia. A autoria na elaboração de uma tese. In: MOURA, Claudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. **Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana**. Petrópolis, Editora Vozes, 2014. (p.35 a 68).
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. London, New York, 1998.
- BOLIN, Göran. **A mentalidade métrica: vida social em cenários de mídia datafiados**. Sapiens Mídia – Conhecimento Comunicacional na Constituição da Espécie, p. 99, 2020.
- CABRAL, Adilson. **A emergência nos processos comunicacionais: um paradigma entre a política e a expressão popular**. Revista Z Cultural: Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (UFRJ). Ano VII. 03. ISSN 19809921. 2012. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/a-emergencia-nos-processos-comunicacionais-um-paradigma-entre-a-politica-e-a-expressao-popular-prof-dr-adilson-vaz-cabral-filho/>. Acessado em: 3 de mai. de 2022.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologias**. 5 ed. Saraiva. São Paulo, 2006.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e cultura**. In: MELO, José Marques de; MELO, Patricia Bandeira de (Org.) Economia política da comunicação: vanguardismo nordestino. / José Marques de Melo; Patricia Bandeira de Melo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2013. 216 p.

GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos, v. 23, n. 2, p. 1 - 20, 2016.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Lisboa / Portugal. Edições 70, 1977.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: conceituando a mudança social e cultural**. Matrizes, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014.

KOSÍK, Karel. **Dialética do Concreto**: Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1969.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. ISBN 978-85-326-5967-5 – Edição digital.

NETTO, José Paulo. **Razão, ontologia e práxis**. Revista serviço social e sociedade, v. 44, 1994.

OLIVEIRA, J. C. D. **Midi(ar)tivismo como prática de comunicação híbrida: um estudo cruzado entre as performances culturais e políticas do Coletivo Salve Rainha e os jornais O Dia E Meio Norte em Teresina - Piauí (2015 - 2017)**, Dissertação de Mestrado. Teresina, 178 f. 2022.

PAIVA, Raquel; SODRÉ, Muniz. **A rua e a rede como novas mediações**. In: FELIX, Carla Baiense; BEDRAN, Laura; SALDANHA, Patrícia (orgs.). **Mídia e midiatização do cotidiano**: políticas, subjetividades e produção de sentidos no contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2022, pp. 22 – 32.

SALDANHA, Patrícia Gonçalves. **“A ciência do comum”**: a transcendência do bios midiático que reordena as vinculações cotidianas. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 13, n. 25, 2017.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Trad. Isabel Crossetti – Porto Alegre; Sulina – 3ª Edição. 2012 – (Coleção Cibercultura) p. 229.